

---

*Nota:*

*Recorte do Jornal Folha da Manhã*

*Matéria publicada na edição de 30 de agosto de 1959*

*Autor: José Geraldo Vieira*

---



ARTES PLÁSTICAS

Campinas

Documentário de Campinas

*Artistas de Campinas*

José Geraldo VIEIRA

José Geraldo VIEIRA

SSO de exposição coletiva em galeria metropolitana não deixa de representar também uma averiguação estatística comprovando a existência de vários setores demográficos interessados em artes plásticas. O caso do atual certame na Galeria das FOLHAS testifica, por exemplo, a atuação de um grupo de vanguarda em Campinas, atuação essa que já herniou para fora do município pois que tais pintores, desenhistas e escultores do grupo têm participado de exposições de grupo de vanguarda, alguns já expuseram no Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, outros no Salão Paulista de Arte Moderna, nas Bienais de São Paulo, no Salão Pan-americano de Porto-Alegre etc.

A crítica, portanto, não precisa assumir atitude generosa como se estivesse diante de uma equipe provinciana, cujos exercícios gráficos e elaborações plásticas se visse na contingência de aceitar como indícios promissores de vocação. O progresso do mundo tornou ubíquos os padrões de arte, e não é raro ver-se o elemento da chamada província invadir as metrópoles, como também é comum cer-

tos centros de província, montanha ou beira-mar, se tornarem outros tantos Barbizons das artes. Bastaria citarmos Horta de Ebro, Gosols, Ceret, meras localidades do Aragão e dos Pireneus Orientais, tornando-se no primeiro decênio deste século as capitais efetivas do cubismo.

No caso de Campinas até seria atitude pernóstica estranhar a existência ali de artistas plásticos modernos. O que cumpre tornar bem explícito é a variedade já existente nessa arte de vanguarda, pois Geraldo Jurgensen é um escultor que pode ser anexado aos movimentos de órbita artesanal de forja e bigorna de Gabo e Plesvner; de fato, suas seis esculturas em feixes de arame indicam sentido dinâmico de parábola, organização rítmica de impulsões e paroxismo de linhas de força. Geraldo Jurgensen já se livrou do retórico, do signo simbólico, faz escultura na ampla acepção de espaço vazado, de arremesso de idéia.

A pintora Maria Helena Mota Pais envereda para um transinformalismo de paisagens e atmosferas de permanente expressão dramática, numa espécie de geografia de tensões ecológicas. Não lhe interessa a cor nem a gama, e sim a infra-estrutura da matéria, como superfície ou corte transversal dos três reinos naturais. O oposto dessa fatura é a série de Franco Sacchi. Este aluno da academia de Brera talvez seja o elemento mais ecumênico do grupo, pois teve ensejo de assimilar movimentos pictóricos na Itália e na França e se hoje expõe na Galeria das FOLHAS, logo após a libertação expôs em

Paris no Salão dos Independentes. Aliás, nota-se em seus trabalhos uma composição de certo teor plástico da Escola de Paris, num geometrismo fenestrado.

Geraldo de Sousa, do grupo de Sumaré antes de residir em Campinas, parece orientar-se para o tachismo ainda trabeculado de Paul Kallos, e em seus trabalhos as antinomias gráficas e cromáticas atuam como enjambements e rimas de outros tantos poemas cósmicos.

Mario Bueno, com suas gamas ascéticas, de uma discreção estrutural voluntária, tende sem dúvida para organizações simplificadas, como se procurasse gradações, às voltas com o complexo temporal das horas diluculares de Morandi. Resultam atmosferas de sobria presença.

As paisagens de Thomaz Ferrina são cortes transversos de matéria, portanto paisagens interiores visualizando diferentes matérias de efeito heteroplástico. Citar-se Modesto Cuixard ante a sua maneira geodésica não é subordiná-lo a uma técnica do espanhol informalista e sim servir-nos da analogia para melhor exemplificação de efeito e solução.

Raul Porto apresenta 11 desenhos de mera disciplina concretista. Obtem mercê de linhas de força e de vibração efeitos óticos e geométricos no gênero do mesmo diapasão de Fiaminghi e Charoux. Considero esses desenhos um dos ápices da atual exposição de artistas de Campinas.